CONGRESSO NACIONAL.

REQUERIMENTO Nº , DE 2014

(dos Srs. Simplício Araújo e Fernando Francischini)

CPMI-PETRO

Requerimento
Nº 053/14

Requerem as quebra dos sigilos bancário, fiscal, telefônico e telemático do Senhor Paulo Roberto Costa, Ex-Diretor de Abastecimento da Petrobras e preso na Operação Lava-Jato.

Senhor Presidente,

Nos termos do § 3º do art. 58 da Constituição Federal, art. 2º da Lei nº 1.579, de 18 de março de 1952 e dos demais dispositivos regimentais, requeremos as quebras dos sigilos bancário, fiscal, telefônico e telemático do Senhor Paulo Roberto Costa, ex-diretor da Petrobras, preso pela Polícia Federal na operação Lava Jato, que foi um dos responsáveis por elaborar o contrato da compra da refinaria de Pasadena, no Texas, Estados Unidos, além de ser réu em ação penal que aponta suspeitas de desvios de recursos da refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco.

CD143333309992

Leandro Augusto Cunha Bueno
Técnico Legislativo
Matr. 232.868
25/05/14, 14:40

JUSTIFICAÇÃO

Nos últimos meses, diversos órgãos de comunicação vêm divulgando matérias referentes à compra pela Petrobras da refinaria de Pasadena, nos EUA, no ano de 2006. Compra essa que superou um bilhão de dólares.

Os escândalos de corrupção, superfaturamento de obras, desvios de dinheiro público, pagamento de propina e ingerência, além de desmando do governo federal, mancham a imagem da maior empresa do país, que se tornou grande graças ao trabalho de inúmeros brasileiros.

No centro desses escândalos, destaca-se o Sr. PAULO ROBERTO COSTA, ex-diretor da Petrobras, preso juntamente com o doleiro Alberto Youssef na operação Lava Jato da Polícia Federal, que desmontou uma organização criminosa acusada de lavagem de dinheiro no montante de R$ 10 bilhões.

Salienta-se que o Sr. PAULO ROBERTO COSTA também está envolvido no escândalo da compra da refinaria de Pasadena.

Nesse sentido, colacionam-se matérias abaixo:

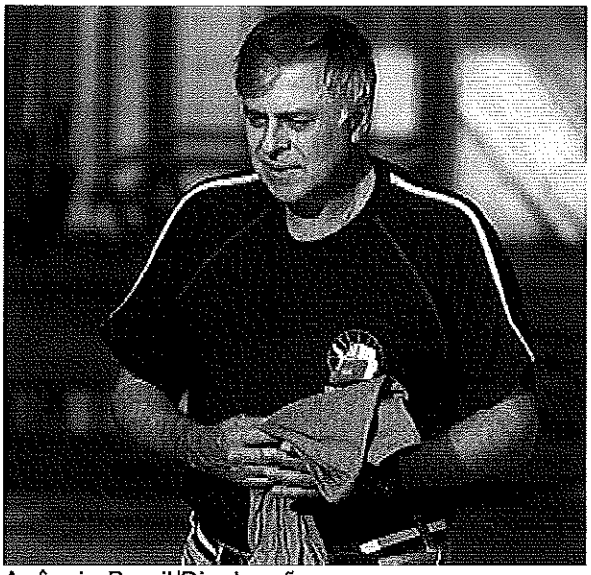
PF prende ex-diretor da Petrobrás citado na Operação Lava Jato

Preso em investigação sobre lavagem de dinheiro, Paulo Roberto Costa chefiava uma das principais diretorias da Petrobrás na época da controversa compra da refinaria de Pasadena.

20 de março de 2014 | 12h 35
Atualizado às 13h39 - Fausto Macedo e Andreza Matais

A Polícia Federal prendeu nesta quinta-feira, 20, no Rio de Janeiro, o ex-diretor de Abastecimento da Petrobrás, Paulo Roberto Costa, citado na Operação Lava Jato, deflagrada nessa segunda-feira, 17, para desmontar organização criminosa acusada de lavagem de dinheiro no montante de R$ 10 bilhões.

CD143330992



Agência Brasil/Divulgação

Investigações mostram relações próximas do ex-diretor (foto) com doleiro Alberto Youssef.

Na segunda-feira, durante a operação, a PF fez buscas na casa de Paulo Roberto Costa e encontrou, em espécie, US$ 180 mil e cerca de R$ 720 mil. Ele também é investigado pelo Ministério Público Federal do Rio de Janeiro por irregularidades na compra da refinaria de Pasadena, no Texas, Estados Unidos, pela estatal brasileira. Costa foi um dos responsáveis por elaborar o contrato da compra da refinaria.

As investigações mostram relações próximas do ex-executivo com o doleiro Alberto Youssef, também preso na operação e condenado no caso Banestado - evasão para o exterior de US$ 30 bilhões, nos anos 1990.

Segundo a PF, Youssef teria dado em março de 2013 uma Land Rover a Paulo Roberto Costa. O ex-diretor afirmou que ganhou o veículo por serviços de consultoria prestados e que não há relação com o cargo então ocupado na estatal. Costa disse ter deixado a Petrobrás em abril de 2012.

A operação cumpriu 24 mandados de prisão, além de apreender documentação, veículos, obras de arte e joias em 17 cidades de seis Estados e no Distrito Federal. Entre os presos estava o ex-sócio da Bônus-Banval, Enivaldo Quadrado, condenado por envolvimento no mensalão.

Petrobrás. O Estado apurou que Paulo Roberto Costa tinha mais poderes do que o diretor da Área Internacional, Néstor Cerveró que foi apontado pela presidente Dilma Rousseff como um dos responsáveis por repassar ao Conselho de Administração da Petrobras um resumo "falho" sobre a operação que balizou o voto dela pela compra da refinaria.

CD143330992

O ex-diretor atuou na estatal por indicação de uma aliança do PP e PMDB, do grupo de José Sarney. Atualmente, ele tem empresas e uma delas aluga navios para a Petrobrás.

MAIOR HOMEM-BOMBA, COSTA PODE EXPLODIR EMPREITEIRAS

BRASIL 247

Grandes empreiteiras instalam comitês de crise; ex-ministro Marcio Thomaz Bastos, advogado da Camargo Corrêa, previne alto escalão da empresa sobre risco de explosão de Paulo Roberto Costa; nova mensagem do ex-diretor da Petrobras relatando ameaças da Polícia Federal chega à Justiça; delação premiada e programa de proteção a testemunhas nos planos dele; PR, como rubricava, acumulou vasta lista de executivos com os quais se relacionou como diretor da estatal; deputados querem ouvi-lo no Paraná; Camargo Corrêa teme repetição de 2009, quando sede foi invadida pela PF e quatro diretores presos na Operação Castelo de Areia; PR vai detonar?

6 DE MAIO DE 2014 ÀS 12:17

247 – As maiores empreiteiras do País estão com comitês de crise montados, neste momento, em seus quartéis-generais. O motivo é que o maior homem-bomba do País acendeu seu pavio. Dono de 36 pen drives em poder da Polícia Federal, nos quais fez anotações detalhadas sobre os negócios em que atuou como diretor de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa registrou nomes de executivos com os quais se relacionou, os tipos de problemas que trataram e as "soluções" encontradas. As primeiras explosões em cima dessa lista podem ser feitas por Costa a deputados de uma comissão externa da Câmara dos Deputados, que pretende ir até o Paraná para ouvi-lo. Na prática, seria o início da CPI da Petrobras antes mesmo de sua instalação oficial.

Mas PR, como o preso já é conhecido na Polícia Federal, em razão das rubricas que fazia sobre seu nome nos documentos apreendidos, pode ir muito mais além.

A delação premiada e a entrada no programa nacional de proteção a testemunhas estão nos planos do ex-diretor preso. Ele se sente absolutamente inseguro dentro da PF. O segundo bilhete vazado por Costa no dia 28 de abril, relatando pressões e ameaças, chegou nesta segunda-feira 5 à Justiça. Costa foi transferido para um presídio comum, mas retornou à PF em razão de risco de morte por 'queima de arquivo'. A filha e o cunhado de Costa foram indiciados em inquérito por suspeita de queima e extravio de documentos. PR não tem muito a perder.

O ex-ministro Marcio Thomaz Bastos está advogando para a Camargo Corrêa, empreiteira mais atingida pela Operação Lava Jato.

CD143333309992

Bastos avisou os sócios da companhia, conforme apurou 247, que o material em poder da PF é absolutamente explosivo. A empresa já se prepara para enfrentar o pior. Em março de 2009, na Operação Castelo de Areia, a Polícia Federal tomou a sede da empreiteira em São Paulo e prendeu quatro diretores e três secretárias, além de três homens apontados como doleiros. A história pode se repetir a qualquer momento.

Operação lava jato

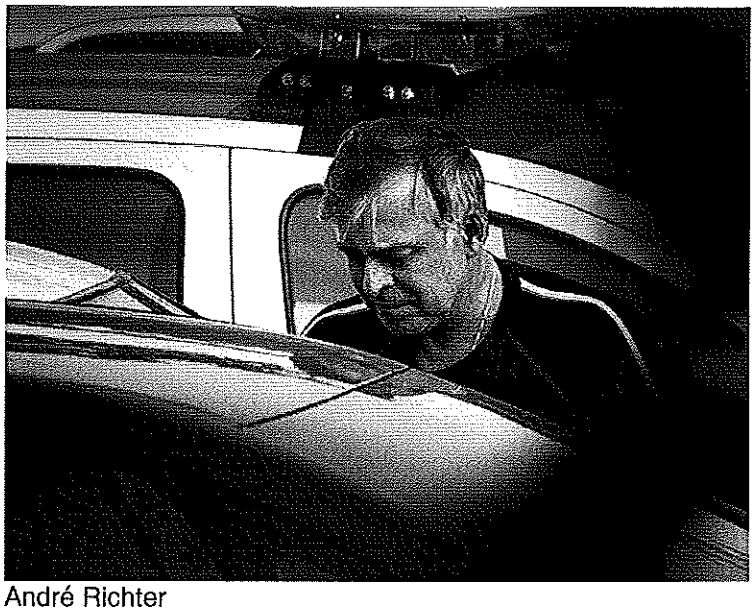
Costa é engenheiro mecânico e assumiu em 2004 a Diretoria de Abastecimento da Petrobras. Hoje aposentado e consultor na área de petróleo e gás, ele teve o nome envolvido em operação que investiga supostas remessas ilegais pelo doleiro Alberto Youssef. A PF afirma que, em um e-mail usado por Youssef, foi recebida nota fiscal de um veículo em nome de Paulo Roberto Costa, no valor de R$ 250 mil. Por isso, a PF atribui indícios de pagamento de vantagem, o que poderia configurar crime de corrupção ativa.

A prisão temporária foi decretada depois de o juiz do caso, Sérgio Fernando Moro, avaliar que alguns familiares de Costa participaram da ocultação de provas, retirando do escritório dele grande quantidade de documentos enquanto a PF tentava conseguir a chave da sala. Quatro dias depois, a prisão foi convertida para o caráter preventivo. A defesa alega não haver qualquer indício de que o cliente tenha cometido crimes contra o sistema financeiro nacional ou de lavagem de dinheiro.

OPERAÇÃO LAVA JATO: JUSTIÇA FEDERAL ACEITA DENÚNCIA CONTRA EX-DIRETOR DA PETROBRAS

Posted on abril 25, 2014 by Tribuna da Internet

CD143333309992



André Richter
Agência Brasil

O juiz Sergio Fernando Moro, da 13ª Vara Federal em Curitiba, recebeu hoje (25) denúncia contra o ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa e o doleiro Alberto Youssef por desvios de recursos públicos na construção da Refinaria Abreu e Lima, da Petrobras, em Pernambuco. Os acusados são investigados na Operação Lava Jato, da Polícia Federal (PF). Até o momento, a Justiça recebeu denúncia contra 18 investigados pela PF.

Ao acolher as acusações, Moro decidiu manter a prisão de Costa em Curitiba e rejeitar pedido da defesa para que o réu seja transferido para o Rio de Janeiro. O doleiro também vai continuar preso.

De acordo com o Ministério Público Federal (MPF), os desvios na construção da refinaria ocorreram por meio de contratos superfaturados feitos com empresas que prestaram serviços à Petrobras entre 2009 e 2014. Segundo o MP, a obra foi orçada em R$ 2,5 bilhões, mas custou mais de R$ 20 bilhões. Conforme a investigação, os desvios tiveram a participação de Paulo Roberto Costa, então diretor de Abastecimento, e de Youssef, dono de empresas de fachada, segundo o órgão.

ESCUTA COMPROVA

De acordo com o juiz, interceptações telefônicas confirmam indícios de desvios de recursos públicos. "As provas de autoria em relação aos acusados Alberto Youssef e Paulo Roberto Costa, cuja relação restou comprovada na interceptação telemática e telefônica e pelas buscas e apreensões realizadas na fase da investigação, autoriza, nessa fase, o reconhecimento da presença de provas suficientes de autoria", decidiu Moro.

CD143330992

Na defesa prévia apresentada à Justiça, os advogados do ex-diretor afirmaram que os pagamentos recebidos das empresas do doleiro, identificados como repasses ou comissões, foram decorrentes de serviços de consultoria prestados. No entanto, de acordo com o juiz, a Polícia Federal e o Ministério Público não encontraram provas de que os serviços foram prestados.

Dessa forma, Senhor Presidente, as quebras de sigilos que ora requeremos, tornam-se imprescindíveis à consecução das investigações a cargo desta Comissão Mista, vez que há fortíssimos indícios de ligação entre a Operação Lava-Jato e os recorrentes escândalos envolvendo a maior empresa brasileira, a Petrobras.

Sala das Sessões, em de de 2014

Dep. **SIMPLÍCIO ARAÚJO**
Vice-Líder do Solidariedade/MA

Dep. **FERNANDO FRANCISCHINI**
Líder do Solidariedade/PR

CD143333309992